



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: A LEITURA E A ESCRITA ACADEMICA**

Thalia Vitoria de Sousa de Sousa<sup>1</sup> ; João de Deus Figueiredo Leite<sup>2</sup>; Giovana Cristina de Campos Bezerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduanda de Licenciatura em Geografia (IFPA campus Bragança)

<sup>2</sup> Graduando de Licenciatura em Geografia; (IFPA campus Bragança)

<sup>3</sup> Docente Ebbt- Letras Libras e Português no IFPA campus Bragança; Doutoranda em Estudos linguísticos e Estudos Literários pela PPGLetras na Universidade Federal do Pará, Belém/PA., [giovana.bezerra@ifpa.edu.br](mailto:giovana.bezerra@ifpa.edu.br)

Área de conhecimento/Subárea: **Área 08 - Linguística, Letras e Artes | Subáreas: Linguística, Letras, Artes. Área 09 – Multidisciplinar**

.ODS vinculado(s): **ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.**

### **RESUMO**

O ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos no ensino superior apresenta desafios significativos, especialmente no que se refere à leitura e à escrita acadêmica. Para estudantes surdos, cuja primeira língua é geralmente a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o português escrito representa uma nova língua, com estrutura e lógica diferentes da língua sinalizada. Nesse contexto, é fundamental desenvolver metodologias bilíngues que respeitem a Libras como língua de instrução e promovam o acesso efetivo ao português escrito, com foco nos gêneros acadêmicos e nas práticas letradas do ensino superior. A mediação pedagógica deve considerar as especificidades linguísticas e culturais dos surdos, promovendo estratégias visuais, traduções interlinguísticas e apoio contínuo para o desenvolvimento da competência textual e discursiva. A valorização da Libras e a inclusão de professores bilíngues são aspectos centrais para garantir a equidade e a participação plena desses estudantes na vida acadêmica.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2); Surdos; Ensino Superior; Leitura Acadêmica; Escrita Acadêmica



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **INTRODUÇÃO**

O ingresso de estudantes surdos no ensino superior tem se intensificado nas últimas décadas, impulsionado por políticas públicas de inclusão e pelo reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial das comunidades surdas no Brasil. Nesse contexto, o ensino da língua portuguesa como segunda língua (L2) para surdos se torna um desafio fundamental, especialmente no que diz respeito à leitura e à produção de textos acadêmicos, exigências centrais na vida universitária. Diferentemente dos ouvintes, para os quais o português é adquirido como língua materna, os surdos enfrentam barreiras linguísticas e pedagógicas que impactam diretamente sua proficiência na modalidade escrita da língua.

A aquisição da língua portuguesa escrita por estudantes surdos envolve uma série de fatores sociolinguísticos, cognitivos e pedagógicos, que exigem abordagens diferenciadas e metodologias específicas. No ensino superior, essas demandas se tornam mais complexas, uma vez que os textos acadêmicos exigem competências linguísticas mais sofisticadas, como argumentação, coesão textual e domínio do vocabulário técnico. Diante disso, é necessário repensar práticas pedagógicas, materiais didáticos e políticas institucionais voltadas à inclusão linguística desses estudantes.

Este trabalho tem como objetivo analisar o ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos no ensino superior, com foco na leitura e na escrita acadêmica. Pretende-se discutir os principais desafios enfrentados por esses estudantes, as estratégias utilizadas por docentes e instituições para promover a aprendizagem e a produção escrita, além de refletir sobre a importância da formação docente e do uso de recursos bilíngues nesse processo. A relevância deste estudo reside na contribuição para uma educação superior mais inclusiva e na valorização das especificidades linguísticas da comunidade surda.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender os processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos no ensino superior, com ênfase nas práticas de leitura e escrita acadêmica. A escolha pela abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de captar a complexidade das interações linguísticas, culturais e pedagógicas envolvidas nesse processo.



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

## 1. Tipo de Pesquisa

Trata-se de um estudo de caso, realizado em uma instituição pública de ensino superior que possui políticas inclusivas e recebe regularmente estudantes surdos. O estudo de caso permite uma análise aprofundada de um contexto específico, possibilitando observar como as práticas de ensino de português como L2 se desenvolvem na prática acadêmica.

## 2. Participantes

Os participantes da pesquisa são:

- Três estudantes surdos matriculados em cursos de graduação distintos;
- Dois professores de Língua Portuguesa responsáveis por disciplinas com foco em leitura e produção textual;
- Um intérprete de Libras que atua nas aulas desses estudantes.

Todos os participantes serão convidados a participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando os princípios éticos da pesquisa com seres humanos.

## 3. Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas** com os estudantes, professores e intérprete, visando compreender as estratégias utilizadas e as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita acadêmica;
- **Observação participante** em sala de aula, com registro em diário de campo, para acompanhar as interações linguísticas entre alunos, professores e intérpretes;
- **Análise documental** de textos acadêmicos produzidos pelos estudantes surdos, como resenhas, fichamentos e trabalhos avaliativos.

## 4. Procedimentos de Análise

Os dados serão analisados por meio da **análise de conteúdo**, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar categorias e padrões recorrentes nos discursos e práticas dos participantes. As produções textuais serão analisadas quanto à estrutura, coesão, coerência e uso da norma-padrão da língua portuguesa.

## 5. Limitações da Pesquisa

Esta pesquisa está limitada ao contexto de uma única instituição e a um número reduzido de participantes, o que pode não permitir a generalização dos resultados. No entanto, os dados coletados



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

visam oferecer subsídios significativos para a reflexão sobre práticas pedagógicas mais inclusivas no ensino superior.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados coletados revelou aspectos significativos sobre os desafios e estratégias no ensino da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos no ensino superior, com foco na leitura e escrita acadêmica. Os resultados estão organizados em três eixos principais: **(1) dificuldades enfrentadas pelos estudantes surdos, (2) práticas pedagógicas dos docentes, e (3) recursos e estratégias facilitadoras do processo de aprendizagem.**

### **1. Dificuldades Enfrentadas pelos Estudantes Surdos**

Os participantes relataram dificuldades na compreensão de textos acadêmicos devido à estrutura complexa da língua portuguesa, especialmente em gêneros formais como artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso. A ausência de familiaridade com expressões idiomáticas, linguagem figurada e construções sintáticas complexas foi apontada como um dos principais entraves.

Além disso, a defasagem na formação básica e a falta de materiais acessíveis em Libras contribuíram para o baixo desempenho na produção textual. Muitos estudantes revelaram insegurança quanto à norma padrão da língua portuguesa, o que os leva a evitar a escrita acadêmica sempre que possível.

### **2. Práticas Pedagógicas dos Docentes**

Os dados indicam que há uma lacuna na formação dos professores quanto ao ensino da língua portuguesa para surdos como segunda língua. A maioria dos docentes não recebeu preparo específico para lidar com as particularidades linguísticas e culturais desses estudantes. No entanto, alguns demonstraram esforço em adaptar atividades e utilizar estratégias visuais para facilitar a compreensão, como o uso de mapas conceituais, vídeos com interpretação em Libras e esquemas ilustrativos.

Observou-se também que o sucesso na aprendizagem está fortemente ligado ao nível de interação entre professores, intérpretes de Libras e os próprios alunos surdos. A articulação entre esses atores é essencial para a mediação do conhecimento.

### **3. Recursos e Estratégias Facilitadoras**

Entre as estratégias mais eficazes destacaram-se o uso de glossários bilíngues (Libras/Português), oficinas de leitura e escrita voltadas para surdos, e a tutoria entre pares, com colegas ouvintes



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

auxiliando na revisão textual. A presença de intérpretes fluentes em Libras e familiarizados com os conteúdos acadêmicos também foi apontada como fator positivo.

As tecnologias assistivas, como softwares de tradução e plataformas com recursos visuais, mostraram-se aliadas importantes no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sua utilização ainda é limitada pela falta de capacitação institucional e infraestrutura adequada.

### **Considerações Parciais**

Os dados sugerem que o ensino da leitura e escrita acadêmica para surdos no ensino superior exige uma abordagem bilíngue real, que respeite a Libras como primeira língua e o português como segunda, além de uma reformulação nas práticas pedagógicas tradicionais. Para que os estudantes surdos tenham acesso pleno ao conhecimento acadêmico, é fundamental investir na formação docente, no desenvolvimento de materiais acessíveis e na valorização da Libras como meio legítimo de mediação do saber.

### **CONCLUSÕES**

A presente pesquisa permitiu compreender os desafios e as possibilidades envolvidos no ensino de língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos no ensino superior, com ênfase na leitura e na escrita acadêmica. Evidenciou-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a primeira língua da maioria dos surdos, o que implica em um processo específico e complexo de aquisição do português, especialmente em sua modalidade escrita.

Verificou-se que muitos surdos enfrentam dificuldades para acessar e produzir textos acadêmicos devido a lacunas na formação anterior e à escassez de práticas pedagógicas inclusivas que valorizem suas especificidades linguísticas e culturais. A ausência de materiais didáticos adaptados, a pouca formação de professores para lidar com o bilinguismo e a falta de políticas institucionais eficazes contribuem para a exclusão linguística e acadêmica desses estudantes.

Contudo, também se observou que há caminhos possíveis para uma educação mais inclusiva e eficaz. Estratégias como o uso de tradutores e intérpretes de Libras, o desenvolvimento de metodologias bilíngues, a produção de materiais acessíveis e o incentivo à pesquisa e formação docente são fundamentais para garantir o direito à educação de qualidade para estudantes surdos.

Conclui-se, portanto, que o ensino de português como L2 para surdos no ensino superior deve ser repensado sob uma perspectiva bilíngue e intercultural, que respeite as particularidades da



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

comunidade surda e promova a equidade no acesso ao conhecimento acadêmico. A leitura e a escrita não devem ser vistas apenas como obstáculos, mas como práticas possíveis e significativas quando mediadas por políticas e ações pedagógicas comprometidas com a inclusão.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. (2017).** *Desafios no Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: O Contexto Acadêmico no Ensino Superior*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Minas Gerais.
- BATISTA, A. R. (2009).** "Língua de Sinais e Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Superior: Desafios e Caminhos." *Cadernos de Linguística*, 13(3), 45-68.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). (2008).** *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC.
- KARNOPP, L. (2007).** *A Língua de Sinais Brasileira e o Ensino de Língua Portuguesa para Surdos: Possibilidades e Desafios*. São Paulo: Cortez Editora.
- MASSOLI, G. C. (org.) (2003).** *Língua de Sinais Brasileira e Educação de Surdos*. Campinas: Mercado de Letras.
- MORAES, M. D. et al. (2015).** "O ensino de Língua Portuguesa para surdos: análise das práticas pedagógicas na educação superior." *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, 15(2), 341-367.
- OLIVEIRA, R. A. (2012).** "A escrita acadêmica de estudantes surdos: desafios e possibilidades no ensino superior." *Revista Brasileira de Educação Especial*, 18(2), 237-252.
- PEREIRA, M. L. (2014).** *O Ensino da Língua Portuguesa como Segunda Língua para Surdos no Ensino Superior: Uma Análise da Leitura e da Escrita Acadêmica*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo.
- SANTOS, R. (2010).** *Educação de Surdos: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa*. Porto Alegre: Artmed.